



NOTA TÉCNICA DEDSA N° 001/2017

ASSUNTO: ALERTA SANITÁRIO PREVENTIVO PARA INFLUENZA AVIÁRIA

O Sistema Mundial de Informações de Saúde Animal (WAHIS) da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) apresenta registros da ocorrência de casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade – IAAP em diversos países, os quais vêm acontecendo de forma contínua e persistente. Com a chegada do inverno boreal e a migração de aves, período mais crítico de disseminação da Influenza, a tendência é de que haja um aumento destas ocorrências.

Desde 2015, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) mantém alerta sanitário por tempo indeterminado para intensificar as ações de defesa para prevenção à entrada da gripe aviária no País.

Neste ano de 2017 já foram notificados à OIE casos de Influenza Aviária nas Américas, reforçando a necessidade da manutenção do Alerta Sanitário e dos esforços do Serviço Veterinário Oficial para evitar o ingresso da doença no país, entre eles, a suspensão de importação de aves e produtos de origem destes animais de países com foco da doença.

A CIDASC, por meio do Serviço Veterinário Oficial, mantém ações de vigilância em todo o Estado, reforçando a atenção às notificações de suspeitas relacionadas à Influenza Aviária, necessária para a prevenção e detecção precoce da doença. Além disso, realiza o monitoramento dos plantéis avícolas, fiscalizações em propriedades e sítios de pouso de aves migratórias, ações de vigilância sanitária do trânsito animal por meio de barreiras fixas e volantes e atividades de educação sanitária.

Produtores, consumidores, médicos veterinários, bem como qualquer cidadão são fundamentais para a manutenção da condição sanitária do Estado como livre de Influenza Aviária. Portanto, destacamos a necessidade da comunicação imediata à CIDASC da ocorrência de mortalidade acima de 10% em aves, ocorrida em menos de 72 horas, bem como de qualquer sintoma nervoso ou respiratório em aves domésticas ou silvestres, principalmente:

- crista e barbela inchadas e roxas;
- corrimento nasal e ocular;
- dificuldade respiratória;
- tosse;
- aves com torcicolo (cabeça pendendo para o lado) e
- dificuldade de locomoção.

Esta comunicação imediata permite a rápida tomada de ações com o objetivo de evitar a disseminação da doença para outras aves e propriedades e, inclusive, para os humanos.

Alguns cuidados também podem ser tomados, como:

1. Evitar contato com aves domésticas ou silvestres doentes ou mortas;
2. Em caso de contato com aves doentes, lavar as mãos com água e sabão e trocar as roupas antes de entrar em contato com aves saudáveis;
3. Criadores de aves devem reforçar as boas práticas e os cuidados de biossegurança;
4. Em caso de suspeita de doença de Influenza Aviária em humanos notificar imediatamente a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município.

A CIDASC coloca-se à disposição e conta com a participação e a colaboração de todos.

Cordialmente,

Marcos Vinícius de Oliveira Neves

Gestor Estadual de Defesa Sanitária Animal